

Homem-bomba se despediu de vizinhos 1 dia antes de atentado ao STF

(Foto: Reprodução) – Vizinhos relatam que Francisco Wanderley Luiz, autor das explosões na Praça dos Três Poderes na noite de 4ª feira (13.nov.2024), aparentava ser tranquilo, mas solitário e “depressivo”

Francisco Wanderley Luiz era descrito como reservado e aparentemente tranquilo por moradores da região; chaveiro passou cerca de 3 meses em imóvel alugado na Ceilândia Norte

Francisco Wanderley Luiz, autor das explosões na Praça dos Três Poderes que morreu na noite de 4ª feira (13.nov.2024), se despediu dos vizinhos 1 dia antes do atentado ao STF (Supremo Tribunal Federal). O homem, de 59 anos, alugou uma casa por volta de agosto na QNN 7 da Ceilândia Norte, região administrativa do Distrito Federal.

Descrito por vizinhos ao Poder360 como reservado e aparentemente tranquilo, Francisco começou a frequentar a região nos últimos meses. Lucas França, de 29 anos, mora na QNN 7 da Ceilândia há mais de duas décadas. Trabalha numa bicicletaria 3 casas depois da que o chaveiro teria alugado para planejar os ataques.

Ele conta que começou a reparar na presença de Francisco há 2 meses. Disse ter feitos reparos algumas vezes na bicicleta do chaveiro, inclusive 1 dia antes dos ataques. Afirmou que o homem sempre pagava com cartão e trocava poucas palavras.



(Foto: Fachada da bicicletaria próxima à casa alugada por Francisco Wanderley Luiz)

Há
uc

os
me
tr
os
da
li
,
na
es
qu
in
a
da
ru
a
on
de
Fr
an
ci
sc
o
al
ug
ou
a
ca
sa
,
fi
ca
um
a
di
st
ri
bu

id
or
a
de
be
bi
da
s.
Fo
i
on
de
o
ch
av
ei
ro
co
me
ço
u
a
de
mo
st
ra
r
si
na
is
so
br
e
as
su
as
in

te
nç
õe
s.

Sabrina Raposo, de 23 anos, trabalha como atendente na loja de bebidas. A jovem conta que Francisco passou a frequentar o lugar diariamente há pouco mais de 1 mês. Afirma que o chaveiro sempre fazia o mesmo pedido: uma lata de cerveja Spaten e um maço de cigarro Wiston Azul.

Segundo a jovem, o cliente não tinha geladeira em casa. Por isso, sempre pegava só uma unidade da bebida.

Sabrina relata ter estranhado algumas vezes o comportamento de Francisco. Mas que a impressão geral era de que o homem era “uma boa pessoa”. Ela afirma que, na semana retrasada, o chaveiro disse ao seu irmão –por quem desenvolveu grande feição– que iria “viajar” e “não voltaria mais”.

“Na semana retrasada, ele falou com meu irmão que ia viajar e que, para meu irmão lembrar dele, era só ele olhar para as estrelinhas. Nisso, eu fiquei pensativa, e achei que ele ia fazer alguma coisa contra a vida dele. Ele vinha aqui e ficava praticamente distribuindo dinheiro. [Como] se estivesse se despedindo”, disse a jovem.

No dia anterior ao ataque ao STF, Francisco, como de costume, retornou à distribuidora. Pediu o de sempre: uma lata de cerveja e um maço de cigarro. Segundo Sabrina Raposo, o chaveiro avisou novamente que iria viajar e não voltaria mais. Questionado por qual motivo, disse que iria “voltar para sua cidade”. Ele era natural de Rio do Sul, em Santa Catarina. Lá, concorreu a vereador em 2020, mas recebeu só 98 votos e não foi eleito.

A jovem conta também que Francisco evitava falar sobre sua família ou temas políticos. Relata ainda que o chaveiro “parecia querer ajudar todo mundo”, mas tinha um semblante

“triste” e “depressivo”.

“Minha mãe falou que estava precisando de algumas coisas lá em casa, umas tomadas, mas não pediu nada. No dia seguinte ele chegou aqui com as tomadas. Outra coisa, ele pediu para eu não contar isso para ninguém, para não pensarem errado. Mas eu falei que queria fazer uma limpeza nos dentes. Aí ele falou: ‘Você vê quanto que é que eu te mando e você faz’. Aí ele foi e me mandou”, relata a atendente.



(Foto: Homem frequentava distribuidora e tinha um hábito: pedia uma Spaten e um maço de cigarro Winston Azul)

RE
CO
NH
EC
IM
EN
TO

Sabrina Raposo conta que, em sua última conversa com Francisco, o homem falou para que procurassem seu nome nas redes sociais na 5ª feira (14.nov). Relata que o chaveiro aparentava querer ser conhecido e ficar “famoso”.

“Ontem [13.nov], ele falou para procurar hoje o nome dele nas redes sociais que ele ia ser conhecido no mundo inteiro. Ele falava que ia ser conhecido e que todo mundo ia ouvir falar no Tiü França”, conta a jovem. Esse era o apelido pelo qual era conhecido.

AFEIÇÃO POR CRIANÇAS

Os vizinhos relatam que, além de tranquilo, Francisco aparentava ter afeição por crianças. Além do irmão de Sabrina Raposo, o homem teria criado um “encanto” pelo filho de Yasmim Alves, de 30 anos, vendedora de caldos que trabalha na região.

Yasmim relata que Francisco presenteou seu filho com uma

mochila e um quadro de desenhar. Afirma que aconselhou o menino a começar a empreender e que “não via maldade” no homem.

“Ele falava que meu filho tinha uma luz muito linda, que brilhava, que ia abençoar muito ele. Ele vinha, sentava, pegava um caldo e falava um pouco com meu menino”, relata a vendedora.

Yasmim Alves, que trabalha com sua mulher, Tâmara Santos, afirma que Francisco parecia “pacífico”, mas “solitário”.

No dia do atentado, Francisco não apareceu. Não tomou caldo nem pediu o de sempre na distribuidora. Esteve à noite na Praça dos Três Poderes, a 33 km da casa alugada. Foi lá que armou a explosão parcial de um Kia Shuma prata equipado com fogos de artifício e tijolos por volta de 19h30, momentos antes de ir em frente ao Supremo Tribunal Federal e detonar o artefato que o matou.

LEIA TAMBÉM: [Antes de se explodir, homem tentou jogar bomba em estátua da Justiça, no STF](#)

Fonte: Agência Brasil e Publicado Por: <https://www.adeciopiran.com.br> em 15/11/2024/10:38:38

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog <https://www.adeciopiran.com.br> (93) 98117 7649/ e-mail: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>

<https://www.adeciopiran.com.br>, fone (WhatsApp) para contato (93)98117- 7649 e-mai: <mailto:adeciopiran.blog@gmail.com>